



### CONTEÚDO ↓

**VINHA** – MÍLDIO, OÍDIO, PODRIDÃO CINZENTA, BLACK ROT, ESCA, FLAVESCÊNCIA DOURADA, TRAÇA-DA-UVA, CIGARRINHA VERDE, CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA, STRESS HÍDRICO, ESCALDÃO  
**ACTINÍDEA** - PSA  
**PEQUENOS FRUTOS** – DROSÓFILA-DE-ASA-MANCHADA  
**POMÓIDEAS** – BICHADO  
**CITRINOS** – MOSCA DO MEDITERRÂNEO, STRESS HÍDRICO  
**NOGUEIRA** – MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ  
**CASTANHEIRO** – VESPA DAS GALHAS  
**BATATEIRA** – MÍLDIO  
**ORNAMENTAIS** – TRAÇA DO BUXO

**Elaboração e redação:**  
Carlos Gonçalves Bastos  
(Eng.º Agrícola)  
Carlos Coutinho  
(Agente Técnico Agrícola)

**Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:**  
Carlos Bastos  
C. Coutinho  
Cosme Neves  
(Eng.º Agrónomo)  
Licínio Monteiro  
(Assistente técnico)

**Produtos fitofarmacêuticos, compilação, tratamento e interpretação de dados meteorológicos**  
Carlos Bastos

**Fotografia:** C. Coutinho

**Impressão e expedição da edição em papel:**  
Licínio Monteiro

**Rede Meteorológica:**  
António Seabra Rocha  
(Eng.º Zootécnico)  
Cosme Neves  
(Eng.º Agrónomo)

**Informática**  
António Seabra Rocha e João Paulo Constantino Fernandes  
(Eng.º Zootécnico)

**Fertilidade e conservação do solo:**  
Maria Manuela Costa  
(Eng.º Agrónoma)

**Apoio:**  
Deolinda Brandão Duarte  
(Assistente operacional)

## VINHA

As vinhas apresentam na Região um bom estado fitossanitário.

Medidas culturais e preventivas, tratamentos fitossanitários cuidadosos e as condições meteorológicas, foram decisivos para este resultado.

De acordo com uma nota divulgada pelo IVV, a falta de água e as ondas de calor acentuam o stress hídrico e térmico, pelo que as condições meteorológicas que ocorrerem até à Vindima, podem ainda ser determinantes na quantidade e qualidade da colheita (ver [aqui](#)).

O IVV prevê também, para a Região dos Vinhos Verdes, um aumento do volume de produção de cerca de 10%.

Entretanto, a CVRWV publicou já o Regulamento de Vindima (ver [aqui](#)).

## MÍLDIO DA VIDEIRA *Plasmopara viticola*

As elevadas temperaturas que se têm feito sentir, são desfavoráveis ao míldio. Não é preciso tratar.



Míldio tardio na folha

## OÍDIO DA VIDEIRA

### *Erysiphe necator*

Neste momento, com a entrada da maioria das castas na fase de pintor, o risco é mínimo. Não é necessário tratar.



Oídio na vara ainda verde...



... e na vara atempada



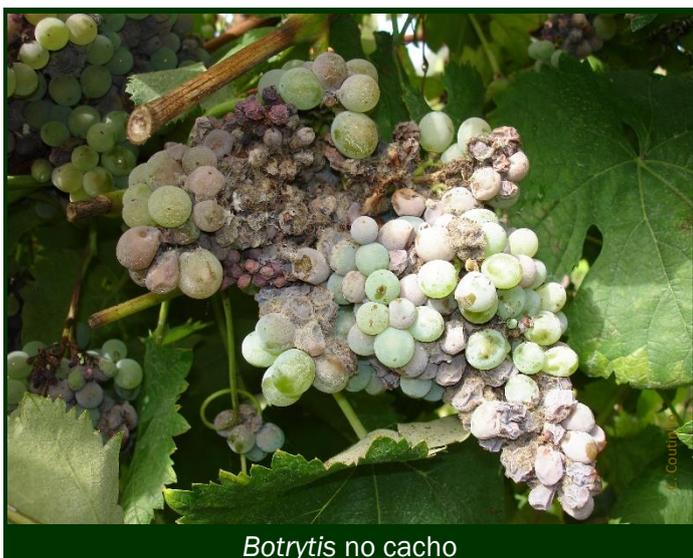
Oídio no cacho, resultante de deficiente tratamento

---

## PODRIDÃO CINZENTA

### *Botrytis cinerea*

De momento, o risco é baixo. A ausência de ferimentos nos bagos, causados por oídio e traça, mas sobretudo o tempo seco, não têm permitido o desenvolvimento da *Botrytis*. Não é necessário tratar.



---

## BLACK ROT

### *Guignardia bidwellii*

O pintor já avançado, o pouco inóculo presente e as condições meteorológicas não são favoráveis ao desenvolvimento da doença. Não tratar.

---

## ESCA

*(Phaeomoniella chlamydospora, Phaeoacremonium spp. , Fomitiporia mediterrânea e outros)*

Nesta altura do ano, são perfeitamente visíveis os sintomas secundários (nas folhas) da forma lenta desta doença nas videiras afetadas.

As videiras muito debilitadas e sem cachos viáveis, devem ser **arrancadas e retiradas** da vinha.

Marque as videiras com sintomas de esca, mas que têm produção, para as arrancar ou para as tentar recuperar durante a poda de inverno.



Sintomas de esca nos bagos



Efeitos da esca no cacho



Sintomas de esca nas folhas e cachos



Videira atacada pela esca, em avançado declínio (cachos destruídos, perda total de folhas, varas secas)



folhas cloróticas, encortçadas e enroladas para a face inferior

## FLAVESCÊNCIA DOURADA

*Grapevine flavescence dorée* phytoplasma (FD)

Nesta altura do ano, são muito nítidos os sintomas da flavescência dourada na Vinha.

A presença do fitoplasma da FD na videira só pode ser confirmada por **análise laboratorial** (a fazer em varas do ano e folhas, colhidas nas proximidades da Vindima, em videiras suspeitas que apresentem sintomas).

À **observação visual** direta, na vinha, para que se possa considerar suspeita de ser portadora de FD, a videira **deve apresentar simultaneamente todos os sintomas da doença** ▼



varas por atemper e prostradas (pendentes)



ausência de cachos, cachos abortados ou parcialmente abortados (meio secos, com alguns bagos)

Arranque as videiras que mostram estes sintomas. As videiras atingidas pela FD podem não morrer de imediato, mas não voltarão a produzir uvas. Deixá-las permanecer na vinha é contribuir para infetar as videiras sãs.

## TRAÇA-DA-UVA

*Lobesia botrana*

Em resultado da monitorização da traça, que fizemos nas vinhas da RVV desde o início, conclui-se que **não é necessário tratar**.

---

## CIGARRINHA VERDE

### *Empoasca vitis*

Quando as populações de cigarrinha verde são grandes e o ataque muito intenso, a fotossíntese pode ser prejudicada, com diminuição da quantidade e qualidade da produção.

De acordo com a monitorização da praga, que temos vindo a fazer na Região, consideramos que **não se justifica aplicar agora qualquer tratamento** inseticida específico contra a cigarrinha verde.

Por outro lado, os tratamentos contra a cigarrinha da flavescência dourada, podem contribuir para a manutenção das populações de cigarrinha verde em níveis baixos.

No entanto, deve **estar atento aos sintomas, sobretudo em vinhas localizadas em locais mais frescos e húmidos**, observar e fazer a estimativa do risco (consulte [aqui](#) a Circular nº 8/2022).

---

## CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

### *Scaphoideus titanus*

O período definido para a realização do 2º tratamento está terminado.

Quadro 1. Previsão de tratamentos contra a cigarrinha da FD da videira		
Tratamento	Período	Quem deve fazer
<del>1º</del>	<del>27 de junho a 6 de julho</del>	<del>TODOS</del>
<del>2º</del>	<del>22 de julho a 05 de agosto</del>	<del>Vinhas nas freguesias constantes da lista anexa</del>
3º	19 a 27 de agosto	Vinhas nas freguesias constantes da lista anexa

Prepare o necessário para o 3º tratamento, a realizar entre 19 e 27 de agosto, se este for obrigatório na freguesia onde se localiza(m) a(s)

sua(s) vinha(s) (consulte [aqui](#) a Circular nº 10/2022).

---

Se não for possível respeitar o intervalo de segurança dos produtos a utilizar até à data prevista para o início da vindima, o 3º e último tratamento pode ser aplicado imediatamente a seguir à conclusão da vindima.



---

## STRESS HÍDRICO

A percentagem de água no solo varia, nesta altura, entre 20 a 60% no Médio e Alto Minho e 1 a 20% no Baixo Minho - Douro Litoral. (ver [aqui](#)).

Evite situações de **stress hídrico** nas videiras. Se tiver possibilidade, tendo em conta a escassez de água nesta altura, regue a vinha.

---

## ESCALDÃO

Desaconselha-se a realização de desfolhas e despontas neste período. Além do perigo de escaldão, podem favorecer a formação de netas, que iriam prejudicar a acumulação de açúcares e outros compostos nos cachos.

Poder-se-ão fazer **despontas**, muito próximo da vindima, já com as uvas bem maduras, mas apenas para facilitar os trabalhos de colheita.

---

# ACTINÍDEA

---

## BACTERIOSE (PSA)

(*Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae* )

Nos pomares afetados pela PSA são visíveis os sintomas nas folhas e também nos ramos secos, nas plantas doentes.

Com tempo seco e quente é seguro fazer a poda em verde nos pomares afetados, sem risco de espalhar a doença. Todas as varas e folhas cortadas devem ser retiradas rapidamente do pomar.

Pelo contrário, **desaconselhamos** estes trabalhos e outros que possam interferir com a vegetação, em períodos de chuva ou chuveiro, por serem favoráveis à reprodução e disseminação da bactéria.



Quando vierem a ser previstos períodos de chuva e humidade, aconselha-se a **aplicação de um fungicida à base de cobre**, que contenha **hidróxido de cobre**, dada a sua ação de choque, para impedir a reprodução e dispersão da bactéria.

---

---

# PEQUENOS FRUTOS

---

## MIRTILOS EM CULTURA DE AR LIVRE

---

### DROSÓFILA-DE-ASA-MANCHADA

*Drosophila suzukii*

No **final da colheita**, se a cultura estiver protegida com redes, **abra passagens** para os pássaros poderem entrar e consumir os restos dos mirtilos que tenham ficado para trás e no chão. Assim, poderá ser destruída uma quantidade de larvas de drosófila eventualmente presentes nesses restos de colheita. Ao mesmo tempo, ajudará a manter as populações de aves insetívoras, entre outras, indispensáveis ao equilíbrio dos ecossistemas agrários.

Mantenha a **erva cortada** nas entrelinhas, diminuindo a humidade no interior do pomar, contrariando assim a instalação de populações de *D. suzukii*.

Pelo mesmo motivo, faça **podas de verão**, melhorando a entrada da luz e a circulação do ar no interior da vegetação.

Mantenha ou reponha **as armadilhas** de captura massiva de *D. suzukii* (mínimo de 80/ hectare), renovando os iscos periodicamente. Coloque as armadilhas na periferia do pomar e em áreas próximas, no seu exterior, para captura das moscas que chegam de fora, antes que entrem no pomar.

A captura massiva, não resolve o problema por si só, mas é parte da solução, ao contribuir para **diminuir localmente as populações de drosófila**.

---

## POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, MARMELEIRO,  
NESPEREIRA DO JAPÃO, NASHI,  
CODORNEIRO)

---

### BICHADO

#### *Cydia pomonella*

Está a decorrer o segundo e último voo do ano do bichado. As capturas nas nossas armadilhas têm sido reduzidas, o que pode indiciar níveis económicos de ataque toleráveis.

No entanto, ultimamente têm-se verificado condições para as posturas do bichado.

#### Condições meteorológicas favoráveis ao acasalamento e à postura de ovos ↓

- Temperaturas crepusculares (fim de tarde e princípio da noite) superiores a 15 °C (ótima para postura - 23 a 25 °C)
- Humidade relativa no período crepuscular inferior a 90 %. (ótima - 70 a 75 %)
- Tempo sem vento ou com vento fraco e sem chuva.
- As folhas das árvores devem estar enxutas no período crepuscular, para que as fêmeas do bichado aí possam depositar os ovos.

Se instalou no pomar uma armadilha com feromona sexual para monitorização do bichado, pode adotar como nível económico de ataque a **captura acumulada de mais de 3 borboletas numa semana**. Apenas nesse caso, deve aplicar um tratamento contra o bichado. Deve ter em conta que, **para que haja posturas de bichado, é necessário reunir as condições descritas atrás**.

Avalie a situação do seu pomar e se decidir tratar, aplique um inseticida de ação ovicida-larvicida.

---

## CITRINOS

### MOSCA DO MEDITERRÂNEO

#### *Ceratitidis capitata*

Temos registado capturas bastante elevadas de mosca do Mediterrâneo nas nossas armadilhas.

Deve manter a vigilância, fazendo uma inspeção regular ao pomar à procura de frutos atacados pela mosca.

Coloque uma ou mais armadilhas para monitorizar a mosca do Mediterrâneo. **A captura de poucos exemplares que sejam é um sinal de alerta.**

Apanhe regularmente e destrua os frutos atacados, de modo a diminuir a população.

Pode ainda instalar meios de atração e captura massiva, como forma de luta biotécnica.

Na aplicação de inseticidas contra a mosca, respeite com rigor as doses, as formas de aplicação recomendadas e o intervalo de segurança do produto. Para mais informações, contacte-nos.

---

### RACHAMENTO DOS FRUTOS

#### STRESS HÍDRICO

O rachamento dos frutos ocorre a seguir a um período de seca, quando se procede a uma rega ou caem chuvas abundantes.



Efeitos de stress hídrico em laranja

Para evitar ou minorar este acidente, regue os citrinos regularmente durante o verão, sem excessos.

Regue sem molhar o colo e o tronco das árvores, de forma a diminuir as possibilidades de infeção pela *Phytophthora* (gomose).

---

## NOGUEIRA

---

### MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ

#### *Rhagoletis completa*

Se não for combatida com eficácia, a mosca da casca verde da noz **pode causar perdas de produção totais.**

Aconselhamos a aplicação, preventivamente, de uma calda à base de **caulino** (**Caulino Seco Micronizado**, **Clarity Surfeis**, **SUNPROTECT**, **SURROUND WP**), que impedirá a postura dos ovos da mosca na casca verde da noz.

Este tratamento preventivo é bastante eficaz, tanto para a mosca como para o bichado.

**Inseticidas homologados para a mosca da noz** ► **armadilhas para captura massiva dos adultos da mosca: deltametrina** (DECIS TRAP COMPLETA, FLYPACK COMPLETA); ► **tratamento por pulverização das árvores com caldas inseticidas: fosmete** (BORAVI 50 WG); **spinosade** (SPINTOR ISCO); **caulinos** (CLARITY SURFEIS, SUNPROTECT, SURROUND WP).

No Modo de Produção Biológico, são autorizados **caulinos**, **spinosade** e **deltametrina** (apenas em armadilhas de captura massiva).

---

## CASTANHEIRO

---

### VESPA DAS GALHAS DO CASTANHEIRO

#### *Dryocosmus kuriphilus*

Leia atentamente o que escrevemos na circular anterior.

---

## BATATEIRA

---

### MÍLDIO

#### *Phytophthora infestans*

De momento, não há risco de ataques de míldio, a não ser, provavelmente, **em culturas com rega por aspersão ou outra e em que se mantenha humidade elevada junto das plantas por períodos longos de horas.** Nestas condições ou **havendo previsão de chuva**, deve **manter a cultura protegida**, agora nas zonas de colheita tardia (cultura de montanha, por exemplo).

No **Modo de Produção Biológico**, é autorizada a aplicação de produtos à base de **cobre** no combate ao míldio da batateira.

---

## ORNAMENTAIS

---

### TRAÇA DO BUXO

#### *Cydalima perspectalis*

Está a decorrer o **segundo voo da traça do buxo**. Regista-se também o nascimento de larvas e larvas em atividade.

Vigie atentamente as plantas, **procurando detetar a presença de larvas.**

Tenha em atenção o **elevado poder de destruição** dos buxos pelas larvas da traça.

**Aplique um inseticida**, se detetar larvas em atividade. Os produtos homologados são **TUREX** (*Bacillus thuringiensis*) e **ALIGN** (azadiractina).

Os produtos à base de *Bacillus thuringiensis* apenas são eficazes contra os primeiros instares das larvas (larvas muito pequenas).